

A Tesoura

Orgão Critico Litterario e Humoristico

HISTORIA DE UM «BISTURI»

Era u na vez um moço, que tinha u na mania de ser redactor de um jornal critico. Esta mania o atormentava tanto que o pobre rapaz andava monolegando pelas ruas da capital. Neste estado estava prestes a ser recolhido ao Asylo, mas tendo alguns amigos que não quèrendo vê-lo asyado, entraram com elle num accordo. Lá no Asylo, porém, o nosso redactor maníaco poderia andar o seu jornal; teria p a nome: —O Asylo— e por collaboradores, excellentes pennas como a de um Valentim, de um Perú, de um Padre Santo, de um Jacaré e d'outros.

O primeiro escrevia sobre o Espiritismo; o segundo, sobre assumptos diversos; como por exemplo, ensinar o caminho da Cruz e a jogar o «barberinho»; o terceiro, escrevia sobre os sermões de diversos padres, e provaria que aquelle burrinho no Altar-Mórdo Cathedral é anti-religioso; o quarto, o celebre Jacaré, mostraria as crianças o meo mais facil de pedir um vintem sem se babar todo....

Mas seus amigos que ja tinham um plano firmado, não deixaram o redactor maníaco ir para o Asylo, que n'uma das typographias que de p'is foi victima, imprimiu-se o «Bisturi».

O redactor maníaco, ou redactor marchante (pois é o que era sómente) pensando que realmente o «Bisturi» estava sobre sua direcção, vivia ludibriado, enquanto uns hypocritas mascarados, como um Padre Amaro, um João da Floresta, riem-se por entre as suas mascaras da comedia que representavam.

O «Bisturi» orgam offensivo, vinha sempre com os mesmos «escrevinhadores» que de vez em quando mudavam o pseudonymo, offendendo nas suas criticas.

Assim foi que um João da Floresta, pelas columnas d'aquelle orgam offendeu muitissimo ao nosso apreciado amigo Sr. Luiz Mello do qual talvez elle tivesse raiva com razão.

O «Bisturi» leitores, todos sabem o que seja; um instrumento d'aço que serve na cirurgia para fazer incisões.

Bem; as coisas correram assim quando um novo medico indo manejar com o «Bisturi» o fez com tanto desastre que deixou a ponta deste instrumento nas carnes dum paciente cujos ossos offereceram tenaz resistencia. Esse paciente chamava-se «l'argentee»....

E assim o orgam critico quebrado, os protogonistas da comedia fugiram, deixando o redactor maníaco a chorar a chorar... vendo entã o falhado o seu primeiro plano, voltou-lhe a maria de um Janeiro proximo, ser o redactor de outro jornal.

R CIHO

COO'S AMBULANTES

Levamos hoje ao conhecimento dos leitores, a turma de Cojós Ambulantes, que diariamente transitam pela rua Conselheiro Malta. São os seguintes:

Jesé Barbosa, Elpidio Famos, Camarieri, Policarpo (vulgo garrafinha) Comm João Crespo, Elpidio Silva e Nabuco Silva.

Que forte chuva de cangalha os persigam

UM CAIXÉ RO PRETO

Não a bilheteo envernizada - Descontentamento da casa.

A maior parte dos empregados no commercio, está seriamente aborrecida com a casa commercial da praça, pela requisição que fez de um caixa preto como azeviche. Este acontecimento desusado, que levou a indignação nos outros demais caixeiros, passaria sem comentários, se a referida casa fosse uma pequena taverna; mas, sendo, como é, um estabelecimento de primeira ordem, não se pode silenciar a respeito.

O aborrecimento que quasi todos os empregados no commercio experimentam, é muito razoavel; pois além de ser uma excepção na classe, é tambem um prejuizo para a casa em questão — o desaparecimento do veraz do curso do balcão.

O tal «azeviche» que sofre da molestia do sono, tem sido visto muitas vezes a dormir junto ao balcão, e dessa forma, a trabalhar. Se o autor destas linhas, tivesse a honra de ser empregado no commercio, convidaria aos seus collegas, para fazerem um abaixo assignado «pedindo ao dono do estabelecimento a retirada do moço azevi-

che»; mas, como não é, limita-se a offerecer a digna classe dos empregados no commercio, essa ideia, adiantando que nada cobrará pela lembrança. Caso os caixeiros, não queiram fazer o que aconselhamos resta apenas a «Tesoura», a satisfação de ter feito a devida critica a este acontecimento monumental.

DR SCHEEREN



GARTA

Do nosso sympathico e apreciado amigo sr. Elpidio Ramos recebemos a seguinte carta, que abaixo publicamos-a:

Florianopolis, 16 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Redactor d'«A Tesoura». — E' confido na vossa imparcialidade que o uso escrever-lhe estas humildes palavras, que têm por fim pedir-lhe para publicar n'«A Tesoura» de que V. Exa. é muito digno redactor, estas poucas palavras:

Ao Romeu Junior ou antes ao pretencioso Antenor Cidade.

«Quem vai de sua inclinação além
Jamais pôde exhibir cousa
com graça
Alambasado actor, por mais
que faça
Um papel gala nunca irá
pálida»

Se tu ainda tiveres a competência de comprehender estas muy justas palavras de J. J. d'Araujo, talvez que não me importunes mais com as tuas boçalidades.

Penhorado agradeço a publicação destas linhas e subscrevo-me

Amigo Grato

Elpidio Ramos

HENRIQUE MARTINS

Criticamos hoje, o celeberrimo Henrique Martins, verdadeiro aborto da Natureza.

Pequenino, feio na extensão da palavra, Henrique Martins veio ao mundo para ser qualificado e conhecido por aborto da Natureza.

Baixo, magro, teiços de Jaca e de patrona, Henrique Martins, possuía pelas ruas da cidade, sendo admirado por todos que têm o prazer de lhe conhecer.

Essa aberração disséra que, lardado com o uniforme do Tiro, era parecido com o marechal de ferro!

Que pheno nimo !..

D. M. SE.

que o Camariteri depois que se retirou da rua Conselheiro Mafra, nunca mais appareceu para prestar a mesma com seus companheiros.

que o Cincinato Xavier, antes de se retirar na noite da das bandas do cemiterio, afirmou de ver se consueve a namoral-a. Ah! coitão, oha que a moça não te diga a menor imperiancia;

que o José Garcez, depois que deu em namorar certa moça da Rua Teresissimo Coelho, vive no jardim os Domingos;

que o Nabuco / uarte Silva, já torna-se aborrecido de toda noite andar meditando a calçada da rua Conselheiro Mafra.

Ahi Nabuco, rendas com tua corinha de Caximbo de Inglez, já sabes medir calçadas;

que o Octavio Scheffer, esta tornando-se chronico com o seu namoro da rua Tiradentes;

que o Tito (relampago) é o coitão mais aborrecido que até hoje temos conhecido. Está intitulado por coitão andarilho;

que o Irineu Monguilloth, acompanhou o Tiro 40, afirmou de ver se podia entrar de quarto n'um churasco;

que o Manoel Teixeira de Oliveira, mandou bus-

car na America um preparado para fraccionar o rosto a fim de ver se pode ficar melhor;

que o Policarpe (garrafa sem gallo), contractou o canto da rua Padre Roma, a fim de servir de poste para luz electrica;

que o Onofre Oliveira, ronda muito a rua Tiradentes. Cuidado com algumas pauladas;

que o José Barbosa, andava na procissão a conversar com sua ella lá de Biguassú;

que o Elpidio Ramos, na noite da procissão, procurava sua ella;

que o Hildebrando Nunes para tomar parte no combate simulado do Tiro 40, foi alta noite, dois dias depois da morte do chefe, pedir a Braulio Casta, o dardamento emprestado, creio que ainda não teve occasião de mandar. Que bello procedimento! Não parece um moço que frequenta sociedades!.....

IRMANDADE DO PARTO

Com extraordinaria concurrencia, realizouse domingo passado a eleição de dignidades, que tem de servir na Irmandade de N. S. do Parto, durante o anno compromissal.

Em certos moços, a escolha foi bem acertada, po-

rém, tem dois que tomaram cargos diversos, que não estavam de commun accordo.

Durante a eleição esteve reunida com numero regular a opposição, deixando alguns de votarem, porém outros votaram na chapa da commissão que governava a dita irmandade.

N'esse todo movimento, teve os louros da victoria «A Te outra», que em artigo publicado em o numero passado fez com que se procedesse a eleição.

Estamos satisfeitos por um lado, e por outro tiste, porque a commissão não teve escrupolo de lançar mãos em dois homens que não recomendam-se muito.

O primeiro, é mezario, pouco conhecido, tem uma sin, mais uma sina bem triste. E' a de sei maricão! E desconhecer o sexo a que pertence.

E' uma ceita condemnada pela igreja e um dos artigos do compromisso prohibe a entrada, quanto mais eleger-se para qualquer cargo.

O segundo é falso; e com aquellas garalhadas satonicas que elle solta, é peor de que Judas; vende as pessoas como Judas vendeu a Christo por 30 dinheiros!...

Tiste se a quem nos referimos é o moldemo do culto João dos Cabanos.

Continuaremos.



CAVAR

Anda sempre á cavar
O Achilles Sant'Anna,
Com seu modo de andar
Parece um Mané banana
Anda sempre a cavar
O Achilles Sant'Anna

No concurso do Correio
Fez figura medonha
Pensou que andava a passeio
Parecia uma cegonha
O Achilles Sant'Anna
Concursista do Ceureio

Até que a maldita bomba
No ar sempre rebenta
O Achilles maromba
De concurso elle zomba
E o estouro elle guenta
Por ter cara de pomba